

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PREPARANDO O CAMPO DE ESTÁGIO: FORTIFICANDO O ELO ENTRE  
DISCENTES, DOCENTES E PROFISSIONAIS PRECEPTORES**

**ROSA HELENA APARECIDA GONÇALVES**

**UBERABA/MG**

**2020**

**ROSA HELENA APARECIDA GONÇALVES**

**PREPARANDO O CAMPO DE ESTÁGIO: FORTIFICANDO O ELO ENTRE  
DISCENTES, DOCENTES E PROFISSIONAIS PRECEPTORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Rafael Rodolfo Tomaz de Lima.

**UBERABA/MG**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O preceptor é essencial na formação acadêmica, porém, pode ser observado na prática que os mesmos possuem dificuldades de exercerem tal função em consequência de falta de interação entre os discentes, docentes e profissionais. **Objetivo:** Realizar oficinas objetivando a socialização e a troca de saberes de forma horizontal, com o intuito de interferir no processo de aprendizagem dos preceptores, discentes e docentes. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, que será realizado através de oficinas quinzenais durante o ano letivo. **Considerações finais:** O grupo estreitará e construirá campo de prática fértil, o que refletirá na melhoria dos cuidados prestados.

**Palavras-chave:** Preceptoria; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Formação Profissional em Saúde.

## 1. INTRODUÇÃO

É recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que os profissionais de saúde realizem a sua formação e seu aperfeiçoamento nos diferentes âmbitos do Sistema Único de Saúde (SUS), com intuito de formar profissionais capazes de entender à necessidade da comunidade (BRASIL, 2001). Diante desse propósito, as DCN dos cursos de graduação enfatizam a figura do preceptor com intuito de desenvolver as diferentes áreas propostas, sendo a atenção à saúde, comunicação, tomada de decisões, administração e gerenciamento, liderança e educação permanente (GIROTTTO *et al.*, 2019).

O preceptor é um profissional generalista ou especialista, com compromisso ético e político que atua no serviço de saúde, prestando assistência direta aos usuários e realiza atividades de acompanhamento e orientação de graduandos e pós-graduandos (LIMA; ROZENDO, 2015). Nesse sentido, a função de preceptor está ligada à facilitação e mediação das atividades, exigindo qualificação pedagógica para o desenvolvimento e acompanhamento do discente em atividades teóricas e práticas, assumindo posição fundamental nos processos de aprendizagem, fazendo com que os estudantes sejam imersos a cenários reais e tenham a possibilidade de desenvolver visão crítica e reflexiva na solução de problemas (GIROTTTO *et al.*, 2019; LIMA; ROZENDO, 2015).

Em estudo qualitativo realizado com preceptores médicos, foi solicitado que tal função fosse definida em apenas uma palavra e assim emergiram os seguintes termos: orientador, exemplo, supervisor, tutor, guia, pai, amigo, professor, moderador, facilitador, parceiro e educador (BOTTI; REGO, 2011). Os profissionais que desempenham atividades de preceptoria entendem a responsabilidade e importância de seu papel na vida acadêmica dos discentes. Ademais, percebem também que a interação profissional-aluno proporciona troca mútua de saberes. Muitos reconhecem que o contato acadêmico proporciona atualização e crescimento para si e para toda a equipe (GIROTTTO *et al.*, 2019).

Apesar de tantos benefícios, não se pode negar as dificuldades encontradas por esses profissionais (GIROTTTO *et al.*, 2019; LIMA; ROZENDO, 2015). Os preceptores muitas vezes não recebem treinamentos para atuar como educador, bem como para planejar e avaliar atividades educativas, além da sobrecarga de trabalho que compromete as oportunidades de discussão de casos e desenvolvimento de saberes e a incompreensão da equipe quando se trata do acolhimento e atenção do acadêmico, sem entender que a atividade é uma função daquele profissional. Outro dificultador é a infraestrutura, que muitas vezes não proporciona ambiente

ideal para abrigar e proporcionar ambientes de estudo e de discussão dentro da instituição, e não menos importante, a falta de gratificação e reconhecimento. (GIROTTO et al., 2019).

Outro importante fator, que será proposto como problema para desenvolvimento deste plano de preceptoria, é o desconforto gerado pela falta de comunicação e interação da universidade, representada pelos docentes, com os serviços de saúde, representados pelos profissionais. Tal problema pode ser observado ao analisarmos a dinâmica da inserção do discente no serviço, onde muitas vezes os horários das aulas não dialogam com os horários do serviço, dificultando o aproveitamento, discussão e o planejamento (BROADBEN et al., 2014; LIMA; ROZENDO, 2015).

Visto isso, a atividade de preceptoria acaba ocorrendo de forma isolada de todo o processo de aprendizagem, pois os profissionais, diante de tantas dificuldades, passam a agir de forma paliativa, fazendo com que o aluno não extraia o tanto quanto poderia do seu preceptor (LIMA; ROZENDO, 2015). Assim, a criação de espaços para aprendizado e discussão, com presença de docentes, discentes e profissionais, é essencial para complementar e aperfeiçoar a preceptoria, trazendo benefícios no aprendizado e na organização do serviço de saúde.

## **2. OBJETIVO**

Realizar oficinas objetivando a socialização e a troca de saberes de forma horizontal, com o intuito de interferir no processo de aprendizagem dos preceptores, discentes e docentes.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

Os encontros serão realizados em salas de aula e anfiteatros da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), agendados previamente conforme disponibilidade. Os participantes serão docentes, discentes do curso de enfermagem e das residências multiprofissionais e enfermeiros preceptores do Hospital de Clínicas da UFTM, conforme

planejamento de conteúdo. A equipe executora, que deverá ser chamada de organizadora, será composta por um representante de cada categoria citada anteriormente e um suplente para cada função.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

A criação de espaços e de momentos de encontro entre docentes, discentes e profissionais de saúde será realizada através da criação de grupo de trabalho, o qual poderá ter seus membros renovados anualmente. O intuito do grupo é a realização de educação permanente quinzenalmente com o público alvo.

A comissão será formada e iniciará suas atividades de acordo com o calendário de aulas da universidade e terá suas atividades pausadas nos meses de férias. Os encontros terão duração de 120 minutos e os temas trabalhados serão levantados no início do ano letivo pela equipe organizadora, levando em consideração as solicitações dos participantes. Ressalta-se que haverá momentos de apresentação e discussão de caso, articulados com o plano de ensino dos alunos. Ao final dos encontros os alunos deverão se sentir capazes de saber como proceder diante as situações apresentadas.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades podem estar presentes na resistência da participação de alguns membros, bem como organizar horário para participação do projeto diante sobrecarga de trabalho.

As oportunidades estarão presentes na capacitação dos profissionais envolvidos, os quais poderão contribuir com mais riqueza e cuidado com a formação dos discentes fazendo com que estes tirem o melhor proveito do campo de prática. Além do mais, essa integração poderá gerar motivação e sentimento de pertencimento e reconhecimento aos profissionais preceptores e também de incentivo para aumentar as produções científicas no meio assistencial, em conjunto com a academia, enquanto que nos docentes, os mesmo terão oportunidade de vivenciar a prática e inseri-la em suas aulas teóricas.

No que tange aos usuários dos serviços, os mesmos vão sentir ambientes mais seguros, deixando de se sentir objeto de estudo.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A cada encontro os participantes responderão, passaram por avaliações em ciclos durante todo o encontro para verificação do aprendizado. Ao final de cada semestre, será solicitado aos participantes uma avaliação de todo o processo de aprendizagem daquele período, destacando para: aprendizado, contribuição com o grupo e pontos positivos e negativos.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Souza e Ferreira (2019) afirmam que o elo entre docentes, discentes e profissionais de saúde é elemento essencial para modificar e preencher lacunas existentes entre serviço e ensino, beneficiando todas as partes envolvidas.

Assim, o grupo estreitará o vínculo entre os envolvidos e construirá um campo de prática discente tecnicamente preparado e acolhedor, tornando os profissionais em formação e os já formados, mais capacitados para enfrentarem o mercado de trabalho e mais seguros para prestarem assistência de qualidade aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. de O; REGO, S. T. de A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.65-85, 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312011000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CES n.º 4, de 7 de novembro de 2001. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. 2001 p. 1–6. 2.

BROADBENT, M.; MOXHAM, L.; SANDER, T.; WALKER, S.; DWYER, T. Supporting bachelor of nursing students within the clinical environment: Perspectives of preceptors. **Nurse Education in Practice**, v.14, n.4, p. 403-409, ago. 2014. Acesso em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24439528/>>. Acesso em 06 ago. 2020.

GIROTTI, L. C.; ENNS, S. C.; OLIVEIRA, M. S.; MAYER, F. B.; PEROTTA, B.; SANTOS, I. S.; et al. Preceptors' perception of their role as educators and professionals in a health system. **BMC Medical Education**, v.19, n.203, p.1-8, jun. 2019. Acesso em: <<https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-019-1642-7>>. Acesso em 07 ago. 2020.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Challenges and opportunities in the Pró-PET-Health preceptorship. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.19, suppl.1, p.779-791, 2015. Acesso em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500779&script=sci\\_abstract](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832015000500779&script=sci_abstract)>. Acesso em 08 ago. 2020.

SOUZA, S. V.; FERREIRA, B. J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sciences**, Santo André, v.44, n.1, p.15-21, abr. 2019. Acesso em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995006>>. Acesso em 06 ago. 2020